

ATENDIMENTOS A PACIENTE COM PATOLOGIAS BUCAIS E TRAUMAS FACIAIS NO AMBULATÓRIO DE CIRURGIA E TRAUMATOLOGIA BUCO MAXILO FACIAL DA UFPE

Marcela Côrte Real Fernandes; Adriano Serafim dos Santos França; Amanda Pereira Melo; Anna Luiza Vespasiano Santos; Arcanjo Victor Lucas Moura; Bárbara Caroline Mota dos Santos; Camilla Siqueira de Aguiar; Carla Marcellyna de Araújo Viana; Marcelly Oliveira Rodrigues; Maria Heloísa da Conceição Tavares de Lima; Rhyan Dinoá Ibiapina Medeiros; Natália Zanin Perelmuter de Melo; Victor Leonardo Mello Varela Ayres de Melo; Milena Mello Varela Ayres de Melo Pinheiro; Rodrigo Henrique Mello Varela Ayres de Melo; Jorge Pontual Waked; Gilberto Cunha de Sousa Filho; Martinho Dinoá Medeiros Júnior; Leonardo Cavalcanti Bezerra dos Santos; Sara Grinfeld; Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo (Orientador)

A saúde é um bem imaterial indispensável para a vida humana e um recurso imprescindível para a reprodução social. Embora seja indivisível, é possível, como uma abstração, identificar dimensões diferentes sem as quais não há saúde (FRAZÃO, NARVAI, 2009). Ela é um direito que só foi erigida à posição constitucional na atual Constituição brasileira, que também tratou do sistema único de saúde (público e universal) que tem avançado em níveis de proteção desde então (CAMPO, 2015). O SUS estabeleceu como princípios a integralidade da atenção à saúde, com ênfase nos aspectos preventivos, e uma atuação profissional dirigida à realidade socioepidemiológica da população do País. O modelo tradicional de formação de recursos humanos não tem conseguido cumprir tal diretriz por ainda centrar sua ação no paradigma cirúrgico-restaurador, sofisticação tecnológica, tecnicismo e biologicismo, sendo o contexto social da determinação da doença secundarizado. Pode-se dizer que a prática odontológica atual tem se desenvolvido de forma desvinculada da realidade social do País, resultando um padrão de saúde bucal caótico, apesar da grande quantidade de mão-de-obra odontológica disponível no mercado de trabalho (BRUSTOLIN et al, 2006). De acordo com Godoi, Basualdo e Oliveira (2013), É incontestável a importância de um serviço de cirurgia e traumatologia buco maxilo facial, uma vez que as fraturas faciais são problemas de saúde pública. Assim sendo, existe uma discrepância na necessidade de profissionais de saúde atuante na área de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial com o mercado de trabalho. De acordo com os dados informados, foi possível detectar que há uma demanda muito elevada de serviço para pouca mão de obra qualificada uma vez que, o próprio curso de graduação não oferece condições suficientes para os alunos atuarem na área, logo após a sua formação. O projeto de extensão atua 04 (quatro) vezes na semana, onde as atividades nas segundas e quartas-feiras ocorrem no Ambulatório de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial e nas quintas e sextas-feiras acontece no Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco. O principal objetivo do projeto é atuar junto com a população de modo que procedimentos cirúrgicos como: exodontias, disfunções das articulações temporomandibulares, lesões de pele, lesões de boca, reconstruções faciais, neoplasias malignas entre outros tenham a sua resolutividade em âmbito ambulatorial ou hospitalar e conseqüentemente um controle da saúde do paciente. A relevância deste projeto tem como característica o pronto atendimento com horário pré-

estabelecido, acolhendo a população com os serviços de diagnóstico precoce e tratamento cirúrgico. Além do mais, os alunos de graduação tem a oportunidade de aprender as regras e disciplinas desde o acolhimento ao paciente, participar do exame clínico, ato cirúrgico, leitura de biópsia e retorno do mesmo. É também de suma importância, a integração do serviço de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial com o serviço de Patologia bucal e geral, com o serviço de imagiologia, entre outros serviços do Hospital das Clínicas sendo viável a realização imediata de exames auxiliares e biópsias tendo como resultado a minimização do tempo que o paciente utiliza para seu tratamento e cura. Dentro desse projeto de extensão e junto com o Comitê de Ética foi possível determinar o perfil dos pacientes que são atendidos no Ambulatório de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial. Em um total de 1.100 pacientes, dados demográficos como o gênero, faixa etária, localidade e condições clínicas foram determinadas. Então por si só, o projeto de extensão apresenta a sua relação ensino, pesquisa e extensão de forma que a presença de acadêmicos é de grande valia para o ensino e prática supervisionada pelo docente, oferecendo ao aluno um maior aprendizado e possibilidade de executar procedimentos na área. O atendimento a população, destacando-se a população carente, utilizando o método de registros qualificados e quantificados implica na realização de pesquisas e como resultado formal frente a esta Instituição de Ensino Superior, a pró-reitoria de extensão, com este projeto, possibilita que os alunos atendam uma demanda de pacientes nas mais diversas doenças da boca e da face proporcionando ao mesmo um conhecimento maior do que exigido na grade curricular do curso.

Palavras-chave: atendimento; face; reconstrução

BRUSTOLIN, J. et al. Perfil do acadêmico de Odontologia da Universidade do Planalto Catarinense – Lages – SC, Brasil. Revista da Abeno, v. 6, n. 1, p.70-76, 2006.
CAMPOS, Juliana Rose Ishikawa da Silva. Direito Fundamental à saúde: uma análise da proteção jurídica às pessoas acometidas por neoplasias malignas. Revista Videre – Dourados, v. 7, n. 13, p.34-48, 2015.
FRAZÃO, P.; NARVAI, P.C. Saúde bucal no sistema único de saúde: 20 anos de luta por uma política pública. Rio de Janeiro, Saúde em debate, v. 33, n.81, p. 64-71, 2009
GODOI, Michele Sbruzzi; BASUALDO, Alexandre; OLIVEIRA, Karen Correa. Índice de fraturas faciais no Hospital São Vicente de Paulo em Passo Fundo RS: estudo retrospectivo de dez anos. J Oral Invest, v. 2, n. 2, p.14-19, 2013.

